

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press



O artista Jeff Duprado encontrou na natureza uma forma de expressar sua arte



O artista produz tintas naturais com elementos do Cerrado



Desde muito novo, Jeff tem uma conexão especial com a natureza



As cores naturais dão um toque diferente à arte de Jeff

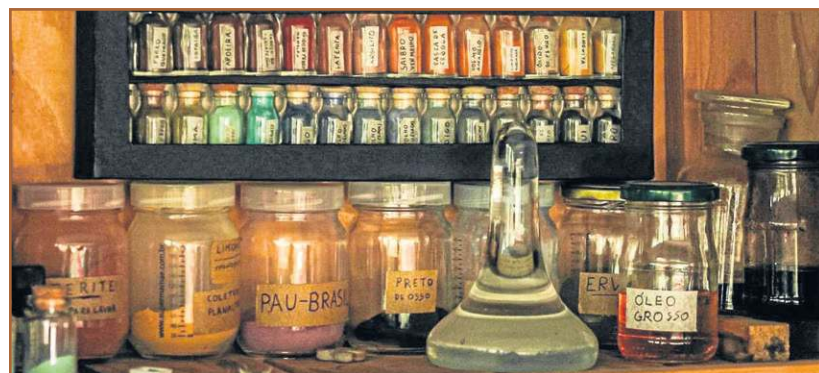


O Cerrado é parte primordial do trabalho de Jeff

Cerrado, continham uma paleta de cores única. As tonalidades, para quem nasceu no coração da arte, cativaram-lhe imediatamente.

“Minha pesquisa sobre pigmentos naturais evoluiu a partir dessa relação com o ambiente, e vi na riqueza natural de Brasília e suas proximidades uma fonte infinita de inspiração. Ao observar a natureza ao meu redor, desde as plantas até o solo, me questionei sobre como poderia incorporar esses elementos em minha arte, tanto na produção de tintas quanto na criação de quadros”, explica Jeff.

Os estudos, de acordo com o artista, começaram de forma espontânea, em caminhadas pelo Cerrado, onde observava tudo ao seu redor com carinho e atenção. “Hoje, esse processo se tornou mais metódico e científico. Encontro os materiais nas paisagens naturais que percorro, especialmente em áreas rurais e no Cerrado”, destaca. Coletar folhas, cascas de árvores,



Em seu ateliê, ele possui os ingredientes coletados em sua pesquisa

raízes, frutos, argilas, solos e pedras é o trabalho primoroso de Jeff.

Cada material encontrado pelo artista carrega uma possibilidade de cor e textura que pode ser transformada em pigmento. Depois de reuni-los, Jeff os leva para o seu ateliê, lugar onde inicia o processo de transformação. Lá, os materiais são tratados de forma a extrair suas cores naturais. “É um trabalho que envolve diferentes passos, como a utilização de reagentes, maceração

ou fermentação. Por exemplo, eu aplico calor, controlo a qualidade da água e o tempo de exposição para que as cores emergentes sejam as mais puras possíveis”, completa.

Ciência, cores e arte

Dependendo do estado do material, a cor pode variar, explica o artista. Entretanto, o objetivo é sempre transformar as matérias-primas

orgânicas em pigmentos que ele utiliza na produção das tintas para suas próprias obras. Há muitos anos, Jeff incorporou essa investigação em sua rotina. Sempre que sai com a família para viajar ou passear, leva ferramentas e fica atento aos lugares, buscando materiais tintoriais para enriquecer sua coleção e realizar novas experiências.

Por muito tempo, essa busca foi quase intuitiva, voltada especialmente para minerais, solos, terras e rochas. “Talvez por desconhecimento, acreditava que as cores se originavam principalmente desses elementos. Nessa fase, coletei inúmeros tons terrosos, ocre e variações discretas. Contudo, à medida que minhas obras evoluíam, senti a necessidade de cores mais vibrantes: amarelos intensos, azuis profundos, vermelhos ardentes. Foi então que o universo das plantas se revelou para mim.”

Ao descobrir as lacas e as plantas tintórias, um mundo de possibilidades se abriu para o artista. Os pigmentos derivados das lacas começaram a nascer em cada obra, transformando cada nova descoberta em parte da expressão artística de Jeff. “A natureza, sempre generosa, oferecia um novo repertório de cores e sensações para minhas criações. A criação de pigmentos a partir de materiais orgânicos pode ser um processo tanto científico quanto empírico. Cada planta contém uma essência química que produz cores únicas”, acrescenta.

Tantas pesquisas, paixões e realizações até aqui. Quadros que estampam as ruas de Brasília e a beleza única que a cidade proporciona. Feitos, sobretudo, da terra e das plantas que compõem o bioma apaixonante da capital do país. “O Cerrado é a paisagem que moldou minha visão artística. Suas cores, texturas e diversidade biológica são fascinantes. Ao utilizar materiais do Cerrado, sinto que estou não só conectando minha arte à natureza, mas também homenageando essa rica biodiversidade que muitas vezes é subestimada”, afirma.